

RELATÓRIO DA COLÓNIA DE FÉRIAS - SEIXAL 2019



Seixal, 30 junho a 8 de julho

No âmbito do apoio definido, pelo Movimento de Municípios pela Paz e pela Câmara Municipal do Seixal à Causa Palestina recebemos, entre os dias 30 de junho e 8 de julho, um grupo de 21 jovens palestinos provenientes de vários campos de refugiados da Cisjordânia e da Jordânia. Com o intuito de lhes proporcionar uma semana de férias, longe da opressão em que vivem, conhecerem o nosso município e interagirem com jovens da sua idade, foi solicitado à Escola Secundária Dr. José Afonso-ESJA que os jovens fossem integrados na colónia de férias que esta escola organiza há cinco anos.

A ESJA aceitou o desafio e o programa do campo de férias foi elaborado em conjunto, pela ESJA e pela Câmara Municipal, tendo-se solicitado apoio à associação A Casa Árabe, dada a necessidade de se assegurarem refeições halal, e de se fazer a tradução, com transliteração fonética, de um “guia de conversação” Português, Árabe e Inglês que a autarquia elaborou para facilitar a comunicação entre os jovens, dado que nem todos falavam Inglês. Solicitou-se ainda o apoio da associação R@to para a dinamização de atividades facilitadoras do processo de integração dos jovens, pelo que disponibilizaram um jovem de origem palestina proveniente da Jordânia, Ahmad Alsafi, que estava a efetuar serviço de voluntariado ao abrigo do programa de voluntariado internacional, e que foi um elemento fundamental para o processo de interação dos jovens. Sendo que contávamos desde o início com a colaboração de Nur Latif, uma jovem palestina filha de 18 anos a residir no Porto, filha da tradutora Ruaida que acompanhou o grupo de municípios na Palestina, e que foi também uma grande ajuda para a comunicação entre os jovens e a explicação de algumas regras do campo, que os palestinos inicialmente não compreendiam.

Esta Colónia de Férias contou com a participação de 150 crianças e jovens, entre os 3 e os 22 anos e os jovens palestinos foram integrados em grupos diferentes, de acordo com a idade. Esta metodologia permitiu-lhes conhecer melhor os jovens portugueses com os quais viveram e partilharam experiências e construíram, com o passar dos dias, relações de confiança e amizade.

O grupo de palestinos foi composto por 21 jovens, com idades entre os 12 e os 16 anos, provenientes de campos de refugiados de Amman, na Jordânia, e de Hebron, Ramallah, Singil e Jericó na Cisjordânia, este grupo veio acompanhado por dois coordenadores Alaa Bisher de Hebron e Mohammad Nassar de Amman.



No dia anterior ao início do campo de férias o grupo de monitores da ESJA estava já a fazer os

preparativos para a colónia, e a Professora Isabel – Subdiretora da escola e responsável pelo campo de férias solicitou que fizéssemos uma sessão de enquadramento dos monitores sobre a situação dos jovens que iriam receber. Pelo que no dia da chegada dos jovens palestinos, e depois do seu alojamento na Quinta da Valenciana, estive com a Nur Latif a fazer um enquadramento da situação da Palestina e a explicar porque vieram estes jovens ao Seixal e porque iriam participar nesta colónia de férias.

Nesta sessão os jovens manifestaram uma enorme curiosidade e, à medida que se ia explicando a condição dos palestinos, os jovens iam fazendo perguntas sentindo-se um clima de solidariedade e alguma ansiedade pelo dia seguinte.

Por parte dos jovens palestinos sentia-se alguma contenção na euforia de quem viaja para outro país, talvez porque estavam curiosos e receosos, com o que iriam ser os dias seguintes. Situação que é referida nos testemunhos que nos fizeram chegar após o seu regresso à Palestina.



1 de julho – Início do Campo de Férias

No dia 1 de julho iniciou-se a colónia com o hastear das bandeiras dos dois Países, tendo sido cantados os respetivos hinos. Estiveram presentes neste ato as seguintes instituições: MPPM, CPPC, CMS, ESJA, e as associações Casa Árabe e R@ato.



De seguida os jovens palestinos foram recebidos pelos 150 portugueses e 50 monitores no pavilhão de desporto, tendo sido surpreendidos pela canção “Dar Mais” que os portugueses cantaram como sinal de solidariedade e fraternidade com aqueles jovens que chegaram de lenços ao pescoço cheios de curiosidade. Esta canção acompanhou o grupo em muitos momentos e significou o primeiro momento de emoção dado que alguns dos jovens que cantavam se emocionaram também (os jovens palestinos sorriam, percebiam que era uma canção de boas vindas mas só mais tarde perceberam o significado da mesma).

“Tu tens que dar um pouco mais do que tens,
Tens que deixar um pouco mais do que há,
Se vais ficar muito orgulhoso vê bem,
Tens que te lembrar.”
“És um grãozinho de uma praia maior,
E deves dar tudo o que tens de melhor ...

Com o tempo, esta canção tornou-se um hino que os jovens da palestina recordaram depois nalguns dos seus testemunhos.



Depois da sessão de boas vindas, os jovens foram integrados nos grupos (vermelhos, verdes, amarelos e laranja) e participaram nas atividades de quebra gelo, que os monitores tinham preparado.

Imagem do grupo dos verdes no 1º dia (7 palestinos):



Seguiu-se o almoço no refeitório da escola com a participação de todos os jovens da colónia, e com a colaboração do Grupo Rosa que se ocupava de todo o trabalho de logística (servir as refeições, serviços de limpeza e gestão logística de lanches entre outras tarefas). As paredes do refeitório estavam decoradas com pequenas frases em Árabe e em Português.



Depois de almoço participaram num peddy-paper realizado no Parque Urbano do Seixal - PUS e no Núcleo Antigo. Lancharam no PUS e de seguida participaram num treino no Seixal Futebol 1925, onde tiveram oportunidade de conhecer outros jovens das mesmas idades.

Esta atividade não teve a participação de todos os jovens palestinos, uma vez que nem todos gostavam desta modalidade desportiva, no entanto ficaram a assistir com os monitores que os acompanharam da Palestina e com os monitores do campo de férias que os acompanharam também diariamente incluindo ao jantar, até ao seu regresso à Palestina.



O jantar foi servido pela associação A Casa Árabe no refeitório da escola, que colaborou também com o fornecimento para todas as refeições de carne, com carne hallal.

22.00h – Regresso ao Hotel para descanso.

2 de julho

10.00h – Início das Atividades. Durante toda a manhã os jovens participaram nos jogos tradicionais portugueses.



12.20h - Almoçaram e posteriormente, como todos os dias seguintes, quem quis pôde fazer as suas orações.

A ESJA preparou duas salas uma para os jovens palestinos que quisessem fazer as suas orações e depois uma outra sala onde os jovens portugueses poderiam fazer também as suas, caso assim o entendessem. Eram espaços abertos que estavam preparados para quem os quisesse usufruir. Mas no final da colónia rezavam também no exterior porque se sentiam muito à vontade para o fazer.



Verificou-se que este foi um fator importante para a integração dos palestinos porque efetivamente muitos deles recorriam à sala de oração. Tal facto originou muita curiosidade por parte dos jovens portugueses que nos perguntaram se os podiam ver rezar. Os palestinos disponibilizaram-se logo para rezar num dos átrios da escola, pelo que no dia seguinte, à hora que o entenderam fazer e sem pré-aviso, quem passou por ali pôde assistir, e em silêncio alguns alunos sentaram-se junto às paredes do átrio e ali permaneceram até que os palestinos terminassem as orações. Depois agradeceram-lhes e disponibilizaram a sua sala para que eles pudessem assistir às suas orações também. O diálogo inter-religioso foi uma constante durante o campo pois os jovens falavam muito sobre este tema que era uma curiosidade, principalmente para os portugueses.

Às 15.00h partimos, com todos os jovens da colónia, para a praia da Fonte da Telha, a alegria foi uma constante em todos os dias mas este representava o primeiro dia de praia para os jovens palestinos, que ainda mantinham alguma reserva nas manifestações dos sentimentos. Estavam ainda a integrar-se e a gerir o modo afetuoso dos jovens portugueses, os abraços, o toque, o cumprimento com beijos, que não conseguiam evitar, era tudo muito novo e diferente do que estavam habituados.

Quando chegaram ao cimo da Fonte da Telha e avistaram o mar começaram a gritar e a cantar uma palavra que repetiam à medida que batiam palmas, pensámos que seria praia. Os jovens portugueses batiam palmas e riam com eles também. Gerou-se um clima de alegria e fraternidade indescritível.

Quando saíram do autocarro todos correram para a praia e os palestinos despiram-se de imediato e correram em direção à água, que nesse dia estava gelada! É difícil descrever a emoção destes jovens que corriam, falavam com muito entusiasmo e riam entre eles, estavam muito felizes.

Depois integraram-se nos respetivos grupos a que pertenciam e brincaram o resto da tarde entre a água e a areia. E fomos surpreendidos pela escultura de uma chave feita na areia pelos palestinos e a seguir dançaram Dabka na Fonte da Telha ao som da música de um telemóvel.



Permanecemos na praia onde jantámos, com o apoio da Associação CRIAR-T. Pelas 21.00 regressamos à escola e os jovens da Palestina seguiram para o Hotel para descansarem.

3 de Julho

10.00 – Saída do Seixal com destino a Lisboa para visita ao Estádio do Benfica e ao Museu Cosme Damião, com o apoio da Fundação Benfica.



A ESJA preparou um farnel para o almoçarmos que tomámos no parque de merendas junto ao Estádio do Benfica.



De seguida foram conhecer Belém, onde realizaram também um peddy-paper que contribuiu para dar a conhecer um pouco da nossa História e dos monumentos que ali se encontram.



16.00h – Regresso ao Seixal e tarde livre para atividades na escola.



Professores da ESJA



20.00h – Jantar Árabe e convívio.

Neste final do dia era visível a camaradagem entre palestinos e portugueses. Começou a ser frequente ver os rapazes a passearem abraçados conversando como se conhecessem desde sempre. E alguns portugueses manifestaram nesse jantar que sentiam uma certa tristeza quando pensavam que se aproximava o fim do campo de férias, pois estavam a adorar a experiência.

22.00h – Regresso ao hotel

Dia 4 de julho

10.00h – Ida ao Splash-Seixal, toda a colónia teve oportunidade de participar nas atividades deste parque de diversões. Os jovens deslocaram-se a pé em grupos, de acordo com a cor a que cada um pertencia.

12.30 – Regresso à escola para almoço.

14.00h – Preparação do Sarau Cultural para o jantar convívio da noite.

Na quinta-feira organizou-se, como é habitual nesta colónia, as atividades do sarau cultural onde os jovens iriam apresentar atividades para as suas famílias que ali iriam jantar. Pelo que era necessário que cada grupo preparasse atividades, para além destas atividades os jovens palestinos quiseram aproveitar a oportunidade para apresentarem a todos um pouco da sua cultura.

19.00h – Início do Jantar e Sarau Cultural.

Nesta iniciativa estiveram presente uma representação da Embaixada da Palestina, Dr. Fadi Alzaben Conselheiro da Embaixada, Nassim Encarregado de Negócios e Shad Wadi, responsável pela comunicação da embaixada. Da Câmara Municipal a Sra. Vereadora Manuela Calado e a Chefe da Divisão Anabela Soares, do CPPC o Dr. Vítor Pinto e do MPPM a Dra. Zulmira Ramos, para além das instituições parceiras na organização da colónia. Estiveram ainda presentes os pais e outros familiares dos alunos da colónia, bem como professores da ESJA.

Os jovens apresentaram musicas, danças e peças de teatro, que ensaiaram nos seus respetivos grupos. Sendo que os jovens da Palestina organizaram também uma participação especial que começou com a apresentação de um vídeo, que um dos jovens fez na Palestina e que retratou muito claramente a opressão vivida pelo seu povo. Foi um vídeo feito durante uma viagem de família

onde o jovem filmou uma situação de agressão e prisão de uma criança, filmou e fez uma reportagem muito simples e clara sobre a situação do muro e da agressão de Israel. Depois apresentaram uma canção, pois um dos meninos cantava muito bem, era até conhecido como menino cantor, e dançaram Dabka.

Notava-se que os jovens estavam completamente à vontade uns com os outros e havia já muita cumplicidade entre eles. Enquanto os jovens cantaram e dançaram a assistência participava com palmas de alegria e incentivo.



Nesta noite todos os jovens da colónia dormiram na escola, em sacos cama no pavilhão de desporto. Os monitores da Palestina, Alaa e Mohamad pediram que os jovens palestinos ficassem numa sala à parte para fazerem as orações da madrugada e assim aconteceu.

Dia 5 de julho

10.00h – Viagem de barco pela Baía e passeio no núcleo antigo do Seixal



Entretanto houve necessidade de se levar um dos meninos da Palestina ao hospital, porque torceu um pé e estava um pouco queixoso, pelo que foi acionado o seguro de saúde. Felizmente não era nada de grave e o rapaz parecia outro à saída do Hospital.

12.30 – Almoço Árabe, confeccionado pela Casa Árabe

14.30 – Avaliação do Colónia de Férias pelos monitores.

Este foi o ultimo dia do Colónia de férias e, como é habitual, os monitores de cada grupo fizeram a sua avaliação da semana. Salientaram a dificuldade inicial de integrarem os jovens da Palestina, por questões de comunicação, mas também de regras de funcionamento do campo, e no final todos, sem exceção acabaram em lágrimas dizendo que tinha sido o melhor campo das suas vidas e que nunca mais esqueceriam esta experiência que guardariam para a vida.

Nesta reflexão a professora Isabel, sub-diretora da ESJA e responsável pelo campo de férias, agradeceu o trabalho dos monitores e à Câmara Municipal do Seixal por lhes terem dirigido este desafio, e também ela em lágrimas disse que depois desta experiência o campo de férias nunca mais seria o mesmo.

Foi um momento de emoção para todos e a primeira vez que os palestinos manifestaram com abraços e lágrimas o seu agradecimento pela oportunidade de conhecerem aquelas pessoas que eles apelidaram de irmãos e irmãs.



Os monitores da Palestina chamaram então a professora Isabel Silva e colocaram-lhe o lenço tradicional usado pelas mulheres na Palestina, preto bordado a vermelho. A sessão terminou com muitos abraços e lágrimas sentidas e com promessas de nunca esquecerem a Palestina, nem o que ali tinham vivido em conjunto.

Entretanto os jovens palestinos reuniram-se num dos átrios cobertos da escola e chamaram os monitores, que com eles estiveram, e entregaram a cada um um Kufiya - lenço palestino, símbolo da sua resistência, oferecidos pelo MPPM a nosso pedido. Os monitores receberam os lenços com muita emoção os lenços que e não voltaram a retirar até à partida dos palestinos para o seu País.



16.00h – Jogos tradicionais árabes, os jovens da palestina mostraram alguns jogos tradicionais do seu País que todos os jovens da colónia puderam experimentar.

18.30h – Treino no Seixal Futebol 1925

20.00h – Jantar Convívio no Seixal Futebol 1925

Neste jantar reuniram-se todos os jovens que interagiram com o grupo da Palestina e os monitores portugueses que os acompanharam sempre. Foi mais um momento de grande alegria pois os palestinos faziam festa em todos os lugares, cantavam e dançavam. Estavam mesmo felizes e extravasavam essa alegria constantemente. Um dos jovens palestinos ao ver o Vice Presidente do Clube - Hugo Rodrigues, que acompanhou os treinos e o jogo final, retirou o cachecol da Palestina que trazia e colocou- no pescoço do Hugo. Sensibilizado por esta atitude o Hugo Rodrigues foi buscar um cachecol do Clube e ofereceu-a também ao jovem, que o manteve ao peito até ao fim da noite. O Clube ofereceu então um equipamento ao grupo dos palestinos.



21.30h – Regresso ao Hotel para descanso

6 de julho

Apesar de ter terminado o campo de férias deu-se continuidade ao programa definido.

10.00h – Partida para Lisboa para visita ao Oceanário.

Foi mais um momento de alegria para o grupo, que não parava de agradecer a oportunidade que estavam a ter. Diziam-nos com frequência “os portugueses têm um bom coração” para manifestarem esse agradecimento.



Neste dia havia um dos elementos do grupo que fazia anos e combinámos com o grupo que lhe faríamos uma festa surpresa. Comprou-se um bolo e a mãe de uma das monitoras fez um outro bolo de gomas. Pelo que a seguir ao almoço, que foi sardinhada e mista de peixe – que eles apreciaram bastante-, fizemos a tal festa surpresa.



Tínhamos sempre muitos jovens portugueses a acompanharem o grupo, uns porque eram monitores e tinham assumido esse compromisso desde o início e outros porque criaram uma tal ligação ao palestinianos que não se queriam separa deles até ao seu regresso.



Foi uma animação esta festa de aniversário, como todas as festas de aniversário, ainda mais por ser surpresa, mas especialmente porque o Rami Najeh nunca tinha tido uma festa assim com tanta gente, e claro que houve também lugar a presentes.

15.30h – Partida para a Praia da Fonte da Telha

Embora tivessem todos sido avisados do programa e da visita à praia, alguns dos jovens esqueceram-se de levar os calções de banho. Mas como jovens que são isso não os impediu de tomarem banho vestidos e tudo. Neste dia, até a Nur Latif foi ao banho, vestida e de lenço. Apareceu junto a nós a pedir desculpa, que não tinha conseguido resistir e que mesmo sem burkini tinha ido ao banho, como as raparigas do grupo com as quais criou também relações de amizade.

Claro que ficaram todos molhados, vieram para a escola ainda molhados e com alguma areia agarrada às roupas, pelo é de salientar também a postura dos condutores da empresa de transportes a quem adjudicamos este serviço.

18.00h Regresso à Escola para jantar, oferecido pela Quinta da Valenciana.

21.30h – Regresso ao Hotel

7 de julho

10.00h – Partida para Fórum Almada, alguns elementos do grupo manifestaram interesse em fazer algumas compras, pelo como tínhamos combinado um almoço no Burger King fomos a este Centro Comercial.

12.00h – Almoço no Burger King – (Como não comiam carne que não fosse hallal optaram pelo hambúrguer de feijão.)

Mais uma vez tivemos a companhia dos alunos da ESJA, alguns vieram com os pais e juntaram-se a nós no almoço.

14.00h- Partida para Lisboa para visita à Cidade no Hipotrip.

Esta atividade foi paga pela ESJA, que fez questão de lhes proporcionar esta experiência pelo que alguns dos monitores acompanharam também o grupo nesta viagem. No entanto apareceram outros jovens que faziam questão de estar com os palestinos sempre que podiam. Diziam queriam estar com os palestino em todos os momentos que pudessem, então foram de barco para Lisboa e no final da visita juntaram-se a nós e fizeram juntos a pé uma passeio até à baixa pombalina. O palestinos aproveitaram para comprar pequenas lembranças de Portugal para levarem à família.



Às 18.00h despediram-se de alguns dos alunos da ESJA e fomos para o jantar, na casa do Sr. Embaixador, para o qual foram também convidados para além da Câmara Municipal do Seixal a Escola Secundária José Afonso que se fez representar pela professora Isabel Silva, sub-diretora da escola e responsável do campo de férias, por monitores e pela professora Manuela Cazeiro, que colaborou na Colónia. Estiveram ainda presentes elementos da direção da Casa Árabe e da Associação R@to.

Durante o jantar o Sr. Embaixador Nabil Abuznaid agradeceu à Câmara Municipal o acolhimento destes jovens no Seixal, salientou a colaboração da ESJA e das associações locais.

Destacando a colaboração de uma empresa farmacêutica Hickman, que custeou as viagens dos jovens palestinos e referindo a sua tristeza pelo facto da embaixada de Portugal em Tel Aviv não ter desbloqueado a tempo os visto dos jovens que eram para vir para Portimão, que deveriam ter chegado naquele dia e estar ali a participar naquele jantar, que seria de despedida para uns e de boas vindas para os outros.



Os jovens da Palestina foram então protagonistas de um momento cultural com canções tradicionais que todo o corpo diplomático e familiares conheciam e que cantaram também e depois fizeram a dança Dabka que recebeu aplausos de todos, muito especialmente do grupo de jovens monitores da ESJA.



Foi pedido aos jovens da Palestina que fizessem um depoimento do que sentiram nesta visita ao Seixal, e as palavras foram de enorme agradecimento. Muitos referiram-se a esta viagem como a melhor das suas vidas, que nunca mais iriam esquecer os amigos que fizeram. Agradeceram todos sem exceção ao Sr. Embaixador, à Câmara Municipal do Seixal e à Escola Secundária José Afonso.

Muitos interromperam com emoção as suas declarações, porque se emocionavam e não queriam chorar em público (alguns foram para trás de uma Palmeira e choravam com a cara coberta pelas mãos).

De seguida a Sra. Vereadora Manuela Calado agradeceu ao Sr. Embaixador e à empresa farmacêutica pela oportunidade que deram aqueles jovens portugueses e palestinos de se conhecerem e de se fazerem amigos. Agradeceu especialmente à professora Isabel sem a qual não teria sido possível o sucesso daquelas férias proporcionadas aos jovens da Palestina, mas também agradeceu pelo apoio dado pelas associações Casa Árabe e R@to. E chamou os jovens para lhes entregar uma lembrança do Seixal para levarem para as suas casas.

Fizeram-se as despedidas.

21.00h – Regresso ao Hotel

8 de julho

Manhã livre e em alternativa, para quem ainda necessitava de fazer algumas compras, fomos ao Centro Comercial Rio Sul.

12.00h Regresso ao Hotel e almoço, com a participação da Sra. Vereadora Manuela Calado.

13.30h Partida do Hotel com destino ao Aeroporto.

14.30h – Chegada ao Aeroporto.

Quando chegámos ao aeroporto aguardavam o grupo vários alunos da ESJA, pais e professores.





Foi um momento de muita emoção para todos profissionais, voluntários e familiares. Pois a despedida foi muito difícil para todos. Mas como jovens que são, choravam e riam ao mesmo tempo, abraçavam-se e cantavam a canção que se tornou hino da colônia de férias. Os palestinos como não conheciam a letra do hino trauteavam a música. E por diversas vezes cantaram a mesma

canção em círculo no aeroporto. Ninguém podia ficar indiferente aquele enorme grupo de jovens abraçados e a cantar. Estiveram juntos até ao fim, como pediam os alunos da José Afonso, “podemos ficar com eles até ao fim? queremos estar com eles até ao fim. Por favor”. Situação que criou alguma atrapalhação ao pessoal da embaixada porque queriam apressá-los mas era muito difícil, até eles se emocionavam porque com aquela manifestação de afeto. E comoveram-se também ao verem aquela força solidária que ali estava tão presente.

E já no final das despedidas, quando já não se podiam abraçar, os portugueses começaram a entoar uma sequência de sons que os outros também sabiam fazer e cantaram em uníssono uns e outros à distância a despedida.

Os relatórios devem ser pragmáticos e concisos, mas na maioria das vezes os relatórios falam de assuntos concretos fáceis de analisar. Este é um relatório que foge a esse rigor porque se centra na essência das relações e emoções humanas porque foi disso que se tratou.

A primeira preocupação que nos ocorreu quando recebemos a indicação de organizar uma semana de férias para estes jovens foi o alojamento, mas também a oportunidade de conhecerem outros jovens e com eles descobrirem a nossa cultura, podendo vivenciar experiências conjuntas e partilhar. Essencialmente darem-se a conhecer. Sabíamos que, depois da visita à Palestina, era importante informar e desmistificar junto dos jovens a situação de grave atentado aos direitos humanos que lá se vive, realidade com a qual aqueles jovens vivem, sendo que a maioritariamente vive em campos de refugiados.

Pelo que tínhamos presente a necessidade de fazer as coisas acontecerem de forma a que houvesse espaço para o diálogo e para a partilha. Porque uma coisa é o adulto que fala sério sobre assuntos sério outra é ouvir os assuntos sérios de forma séria ditos pelos seus pares. E o resultado foi muito bom, pensamos que estão lançadas sementes que de certo germinarão em Portugal, no sentido de que se passe a palavra a outros jovens e pensamos que para a Palestina terão levado muita amizade que de certo cultivarão para a vida e a certeza de que não estão sozinhos, porque em Portugal deixaram muitos amigos solidários com eles e com a sua Causa. Sabemos que os contactos diários permanecem através do facebook, instagram e outras redes sociais. Há vontade de alguns alunos da Palestina prosseguirem os seus estudos em Portugal, muitos manifestaram esse sonho durante a Colónia e fomos contactados por alguns com pedidos de informação sobre as melhores Universidades portuguesas.

No final da Colónia a motivação pela Causa da palestina era enorme, a Diretora da Colónia chegou a manifestar a eventualidade de se passar a colónia para as Férias da Páscoa, para poderem fazer 15 dias de voluntariado na Palestina. Os alunos mais velhos, que participaram como monitores, alguns já estudantes universitários que continuam a contribuir como monitores da colónia, manifestaram interesse em conhecer a Palestina e fazer alguma coisa concreta para ajudar a sua Causa.

Uma das monitoras, que terminou este ano a licenciatura em Ciência Política, enviou um e-mail dizendo que sentiu uma enorme emoção e saudade quando entrou no comboio, pela manhã, e viu a notícia da Colónia de Férias no Boletim Municipal, e disse que queria que soubesse-mos tinha decidido entregar, no dia anterior, a sua inscrição no mestrado e que iria fazer a sua Tese sobre a situação da Palestina. Que a Palestina não seria esquecida!

Foi pedido a todos os jovens, palestinos e portugueses, que nos fizessem chegar o que sentiram e o que representou para eles o campo de férias e as suas mensagens mostram bem o que significou para todos este intercâmbio.

Os testemunhos foram os seguintes:

1- A presença e a interação dos palestinianos no campo de férias, este ano, ensinou-me a história e o que as pessoas passam na Palestina e mudou-me, não só na maneira de ver a vida porque pode haver sempre pessoas com uma vida pior que a nossa, mas são essas que têm os sorrisos mais belos, mas também o amor que eu julgava estar a proporcionar ao máximo, eles conseguiram dar-me mais amor do que alguma vez imaginei receber. Agradeço desde já à Câmara Municipal do Seixal por ter ajudado a dar uma semana esplêndida às crianças e adultos Palestinianos assim como a nós crianças e adultos Portugueses por termos tido a companhia de pessoas maravilhosas com uma vida difícilima.- André Oliveira - **ex. aluno da ESJA, Voluntário do Campo de Férias, 1º Ano da Licenciatura em Biomédica (IPS - ESTS)**

2 - Foi uma experiência capaz de gerar memórias e laços de amizade para vida, foi também transformadora para nós, jovens portugueses, na medida em que compreendemos que não muito longe de nós e em pleno século XXI, existem pessoas absolutamente talentosas e generosas que todos os dias sofrem atentados à sua dignidade humana. Foi um confronto para a nossa liberdade, saber que neste mundo ocorrem atrocidades e injustiças tamanhas. Foi desconcertante na medida em que a dor deles agora também nos dói, a falta de liberdade deles também nos oprime. O conflito que conhecíamos dos livros de história e dos jornais, personaliza-se agora na vida de cada um dos jovens que viveram esta semana connosco.

Esta semana é prova de que os estereótipos podem ser ultrapassados e que a cooperação e a união pode ultrapassar qualquer barreira, até barreiras culturais ou linguísticas.

Acredito que estas vidas podem alcançar e sensibilizar outras vidas. Poderemos não ter a capacidade de resolver um conflito internacional, poderemos não ter a capacidade de estabelecer a paz, mas podemos demonstrar o nosso apoio a este povo.

Concluo com uma partilha, perguntei a um dos jovens palestinos o que poderia fazer para mudar a vida destas pessoas. A resposta foi pronta e simples, pediu-me apenas que pensasse na Palestina 10 minutos por dia. Então convido-o a fazer o mesmo, reflita comigo: A resposta ao sofrimento de um povo não deveria de ser a indiferença. Não fique indiferente! - **Rita Maria Matias - ex aluna da ESJA, Voluntária do Campo de Férias, Licenciada em Ciência Política (ISCTE)**

3- Chokran, chokran chokran! Tão agradecido por esta semana. Sem dúvida a melhor experiência da minha vida. Impressionante como toda a diferença se transformou em motivo de união e toda a vergonha inicial nos empurrou para os braços uns dos outros, na hora da despedida. Não falando a mesma língua ligou-nos uma gerada empatia difícil de entender.

Hoje, já sem eles aqui, a saudade aperta, mas com uma certeza — não serão esquecidos. A sua causa não será esquecida. A Palestina vencerá e nós e, os que entretanto se juntarem , estaremos com eles em Jerusalém para hastear a sua bandeira e gritar bem alto: "a Palestina VENCEU !"

Agradecer à Câmara Municipal do Seixal, nomeadamente ao Sr. Presidente Joaquim Santos, por ter sido o principal impulsionador para que esta semana se concretizasse. Gostaria que soubesse que não só proporcionou uma semana absolutamente inesquecível para estes jovens Palestinos, como fez com que jovens do Seixal, se sintam agora embaixadores da Palestina. E por isso, permanecer em silêncio NÃO É OPÇÃO. É DEVER FALAR, ALERTAR e MOBILIZAR para o atentado aos direitos humanos que ali tem palco.

Pedimos-lhe por isso que continue, enquanto Presidente da Câmara, a patrocinar esta mobilização social e humana que DEVEMOS aos nossos irmãos palestinos.

Termino expressando-lhe o desejo meu e de muitos outros monitores deste Campo de Férias de, no próximo ano, visitarmos a Palestina e as Suas terras ocupadas. - **Francisco Ferreira, ex aluno da ESJA, Voluntário de Campo de Férias. 2º ano Licenciatura em Engenharia Informática (FCT-UNL)**

4 - Conhecer pessoas do mesmo país mas com condições sociais e económicas diferentes já nós estávamos habituados, mas desta vez conhecer adolescentes que alguns vivem em péssimas condições e que o país deles passa por muitas dificuldades posso dizer que foi uma oportunidade única.

Um misto de emoções desde tristeza, alegria e insatisfação é como consigo caracterizar o que senti quando estive com estes meninos.

Tentei dar-lhes a melhor semana das vidas deles e eles partilharam com todos nós o que os atormenta e o que os alegra, mas ao mesmo tempo saber que vão voltar para lá deixa-nos um vazio.

Com esta experiência ficamos todos diferentes, mais abertos aos problemas do mundo e atentos a pessoa que está ao nosso lado! -**Pedro Prisal - aluno do 11º ano na ESJA, Voluntário do Campo de Férias**

5- Foi uma experiência inesquecível, quando recebermos o grupo de jovens, por um momento senti uma suave brisa carregando o cheiro de meus entes queridos! Apesar de meus pais serem brasileiros eu nasci na Palestina, e devido a isso entendi num segundo momento o olhar amedrontado que os jovens carregavam! Mas logo no segundo dia o brilho radiante que cada um destes jovens apresentava dizia totalmente o contrário! A felicidade de sentirem-se livres, de terem o seu direito enquanto criança respeitado e de se sentirem iguais a qualquer outra pessoa, já se tornava bastante aparente!

Muito me emocionei, como muitos também se emocionaram em dois momentos: O primeiro quando festejamos de forma improvisada o aniversário de um destes jovens, o segundo foi quando fomos para o mar, mar este que muitos, ou talvez todos, estavam vendo e tocando pela primeira vez, a felicidade irradiava em seus rostos! Foi uma experiência que muitas pessoas sonham poder ter.

Esta experiência deixou bem claro que agora eles têm motivos para lutarem por um mundo melhor, pois puderam sentir que ainda existem pessoas boas neste mundo, renovando assim suas esperanças de viverem em um mundo mais justo! E para mim foi uma experiência inesquecível, onde aprendi o verdadeiro significado do respeito ao próximo e o quanto a vida tem para nos oferecer! **Nur Latif, 18 anos (Jovem da Palestina)**

6- Com o campo de férias de 2019 tive a sorte de poder acompanhar mais de perto a semana de um grupo de rapazes palestinos. No início desta experiência achei que a maior dificuldade durante esta semana seria a adaptação a este grupo e integração deles com o grupo português. Passado esta semana e com toda a certeza posso dizer que o mais difícil foi ter de me despedir deles porque cada um me marcou de forma diferente, seja pelas histórias de vida que têm, seja pela vontade de querer mudar o "mundo" em que vivem ou simplesmente pela forma como eles se envolveram no nosso grupo, fazendo com que nos tornássemos um só. Após esta semana posso dizer novamente com toda a certeza que me mudou como pessoa em todos os sentidos. - **André Silva - aluno do 12º ano na ESJA, Voluntário do Campo de Férias**

7- Passar uma semana com pessoas de outro país é sempre uma experiência diferente, mas esta experiência de passar uma semana com pessoas, principalmente crianças, da Palestina foi mesmo especial. São pessoas que têm outra nacionalidade, outra religião, outros hábitos, outros costumes. E não só foi bom conhecer esta parte deles como também foi bom aprender a aceitar e respeitar aquilo que é o seu modo de vida. Aprendemos mesmo muito com eles, aprendemos costumes, músicas, danças e sobretudo aprendemos a valorizar aquilo que temos pois há pessoas pelo mundo que se encontram em situações muito piores que as nossas, neste caso destaca-se a situação de conflito que existe na Palestina e que causa muitas dificuldades a estas pessoas. Por fim, criámos grandes laços com estas pessoas da Palestina, principalmente com as crianças, e o facto de haver uma grande probabilidade de não as voltarmos a ver ou até de lhes poder acontecer algo de mal mexe muito connosco e quando os deixámos quase à porta do avião foi a despedida mais difícil que alguma vez tivemos. - **Gonçalo Pessoa - aluno do 12º ano na ESJA, Voluntário do Campo de Férias**

8- O campo férias que realizamos na nossa escola é fruto da partilha de amor, a magia mais poderosa da vida, e do sonho de construir um mundo melhor, onde a mudança começa dentro de nós. Creio que todo o trabalho que foi realizado neste campo de férias, e na simplicidade do estar presente, começou a despertar em todos os seres humanos envolvidos o desejo de construir a paz mundial e em nós mesmos. Que a mudança comece nos nossos corações. - **Iris Prada - ex aluna da ESJA, Voluntária do Campo de Férias, 2º ano da Licenciatura em Enfermagem (Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior)**

(Testemunhos dos Palestinos traduzidos com apoio da Casa Árabe):

9- Esta foi a melhor semana da minha vida. No Seixal fizemos muitas atividades bonitas, aprendemos muitas coisas novas e partilhamos culturas. Agora vocês sabem mais coisas sobre a Questão Palestina e nós sabemos coisas novas sobre Portugal e os portugueses. Esta semana mudou muitas coisas na nossa vida, mudou muita coisa em nós mesmos e foi uma excelente semana porque vocês estiveram connosco. Eu espero voltar a Portugal para vos ver novamente. Obrigado por tudo! – **Ahmad Abu Ayyash – 13 anos**

10 – Primeiro que tudo quero agradecer às pessoas que participaram no campo de férias. Foi uma das melhores semanas da minha vida, se não a melhor. Estou muito satisfeito por ter tido a oportunidade de conhecer as pessoas maravilhosas que há em Portugal e de passar o meu tempo com elas. Nós estamos agradecidos por isso e eu desejo muito voltar a ter esta oportunidade de vos voltar a ver no futuro – **Nezar Amro – 14 anos**

11- Viagem de duas pontes (da Palestina para Portugal)

Numa jornada que começou lá, onde todos os sonhos permanecem sonhos, de repente um milagre aconteceu e mudou a nossa realidade, da imposição sem escolha ou decisão.

Um grupo de jovens partiu para provar que a vida foi criada para aqueles que a amam, e que a única barreira que os impede de conseguir o que eles querem é o seu medo, nada mais.

O destino era Portugal e o nosso objetivo era partilhar a nossa cultura, amor e paz.

Nós passamos por uma ponte para sair da Palestina, cheios de vontade de partilhar a nossa cultura, o seu conhecimento e as suas diferenças, acompanhados de sorrisos, e assim foi a nossa passagem para o outro lado do mundo, e com lágrimas contamos sobre a discriminação, a tristeza e a dor, partilhamos o que trazíamos no nosso coração.

E atravessamos outra ponte para voltar de Portugal, carregados de amor, mensagens de solidariedade e orações, para nos mantermos seguros e muitos desejos de uma vida melhor para todos nós.

Com uma canção incrível, eles começaram uma nova página das nossas vidas que permanecerá para sempre num canto feliz, um canto na memória que ajudará a cicatrizar as nossas feridas e a aliviar a nossa dor.

“Eu descobri que os portugueses gostam de nós e eu pensava que todas as pessoas na Europa eram racistas, mas eles comprovaram-me o contrário.” **Mohammed Hijazi- 15 anos**

12 - Será que precisamos de falar a mesma língua para nos tornarmos amigos?

Esta pergunta foi respondida pelas lágrimas da despedida, e todos aqueles momentos difíceis que cercaram a palavra "adeus" para provar que o amor não precisa de linguagem ou voz, que o amor não precisa mais do que um coração puro e um bom espírito e isso eles tinham todos.

Poucos dias foram o suficiente para mudar, as mentes, sentimentos e ideias, e mudou e desenvolveu e tocou a todos, sem exceção. Professores, supervisores e participantes, foram capazes de marcar um lugar no nosso coração que ali permanecerá para sempre.

Antes eu era muito tímido, mas agora já não sou, sinto-me mais confiante. **Moussa- 13 anos**

13 - Eu vou falar sobre uma história da minha vida quando eu tinha 10 anos de idade, eu estava a assistir a vídeos no YouTube e vi estrangeiros a gozarem com os árabes e assediando-os. E eu pensei que os estrangeiros nos odiavam. Quando conheci estas pessoas em Portugal e quando eles içaram a bandeira da Palestina, eu descobri que afinal os palestinos não estão sozinhos! E eu desejo que um dia a Palestina se torne um estado independente e espero que os palestinos compartilhem a sua alegria em abram as suas terras aos outros. Se Deus quiser. **Mohammed Suliman, 15 anos**

14 - A minha viagem a Portugal foi e vai manter-se para toda a minha vida como um dos eventos mais bonitos e maravilhosos da minha vida. Vi em Portugal este belo País de civilização, progresso, paz e amor. Eu não sei como vos dizer que este é um País lindo. Eu também fiquei muito feliz com a oportunidade que encontrei em conhecer amigos tão maravilhosos. Eles eram gentis em suas relações e aceitavam os outros que tinham uma cultura um pouco diferentes. Apesar das diferenças, mas o sentimento humano do amor ao próximo sempre foi o mais forte. E finalmente nesta terra vale a pena viver. **Nizar Amleh, 15 anos**

15 – Testemunho dos responsáveis pelo grupo de palestinos:

«Nós não conseguimos descrever o que sentimos pelo acolhimento na Escola José Afonso, pelos monitores e estudantes da escola sem exceção, eles foram os melhores irmãos e amigos. Nós aprendemos muito sobre a cultura portuguesa, a sua história e desporto. Mas também percebemos como a Causa Palestina é uma preocupação para eles. O que vocês fizeram por nós não pode ser descrito por palavras. Obrigada pela hospitalidade e maravilhosa receção e pela grandeza do vosso coração. Esperamos poder encontra-vos um dia.» **Mohammad Nassar e Alaa Bisher**

Avaliação da atividade:

Como atrás foi dito, para o sucesso desta atividade contribuíram a Escola Secundária Dr. José Afonso, que através da professora Isabel, coordenadora da colónia, dos professores Manuela Caseiro e Fernando Apolinário e, da equipa de 50 monitores responsáveis pelos diversos grupos, fez um acolhimento fantástico dos jovens da Palestina e de todos os outros que também participaram nesta colónia. A associação A Casa

Árabe, a Associação [R@to](#), a associação Criar-T e a Quinta da Valenciana que reforçaram a equipa e contribuíram muito positivamente para o sucesso da mesma.

Por parte da Câmara Municipal foi fundamental a colaboração da Teresa Filipe, Soraia Yssufo e Elsa Simões, que de acordo com a escala de serviço definida deram apoio ao funcionamento da colónia e ao acompanhamento dos palestinos.

A Fundação Benfica merece também uma referência pela disponibilidade manifestada, pelo acolhimento aos jovens, visita guiada ao Estádio e ao Museu e ofertas institucionais para todos.

No primeiro dia da Colónia a questão da língua dificultou a comunicação de alguns jovens no entanto a situação que foi sendo ultrapassada com o apoio da Nur, do Ahmad, da associação [R@to](#) e das senhoras Faiza e Fátia da Casa Árabe.

Ao nível da alimentação percebemos que ter carne hallal era fundamental, pois essa era sempre uma preocupação para os Palestinos quer eram todos muçulmanos. Pelo que o contributo da Casa Árabe para assegurar que em todas as refeições de carne houvesse a opção Hallal foi muito importante.

Em conversa com os monitores palestinos, percebemos que também eles não conheciam o grupo que trouxeram, pois os jovens tinham diferentes origens e idades, e que na fase inicial tiveram algumas dificuldades na coesão do grupo, situação que se foi resolvendo com o decorrer do tempo.

Os jovens, palestinos e portugueses, criaram desde o início uma grande empatia que foi crescendo ao longo da semana. Havia um clima de grande fraternidade entre todos e um interesse comum em criar laços que permanecessem após a colónia, o que veio a verificar-se. Temos conhecimento que os jovens continuam a falar-se diariamente através das redes sociais e uma das jovens universitária decidiu fazer a sua tese de mestrado sobre a Palestina.

Pelo que com toda a equipa (Câmara Municipal, Escola, Instituições Parceiras e apoiantes) foi possível garantir um bom acolhimento ao grupo, uma ótima semana de férias, criando-se um ambiente propício para a desconstrução de estereótipos, a construção de boas relações de amizade e fundamentalmente a sensibilização para a situação da Palestina, que originou uma onda de solidariedade que certamente chegou aos familiares dos jovens portugueses e aos amigos. E neste quadro podemos considerar que se tratou de uma iniciativa muito importante ao nível do trabalho de Educação para o Desenvolvimento, com enfoque nos Direitos Humanos e no direito à liberdade da Palestina.